

Moção 48

Criação de um Portal da sindicalização

Ao longo da discussão do novo pacote laboral, felizmente derrotado, a direita tentou vender-nos a ideia de que nos países com mercados de trabalho mais flexíveis os salários são mais altos. Esta falácia, no entanto, esconde outra realidade. Os salários são mais altos em países em que o poder negocial dos trabalhadores é maior, e esse poder depende do nível de organização coletiva, nomeadamente por meio dos sindicatos.

A taxa de sindicalização em Portugal é francamente baixa, situando-se em 7%. Embora um partido não seja um sindicato, o LIVRE, enquanto partido de esquerda, defende a organização coletiva dos trabalhadores como mecanismo fundamental contra a desigualdade, a exploração e a dominação laboral. Nesse sentido, não temos apenas o desejo de ver a taxa de sindicalização subir, mas também o dever de contribuir para isso, fornecendo a melhor informação disponível. Esta é, sobretudo, uma missão da recém-criada “rede dos trabalhadores”.

Quais são as vantagens de pertencer a um sindicato? Quais são as diferenças entre os sindicatos existentes? Como pagar a quota? Quanto é a quota? Posso recuperar parte do valor da quota pela via fiscal? Se for sindicalizado, fico na lista negra das entidades patronais? Mudei de emprego três vezes no ano anterior. Qual é o meu sindicato? Sou um freelancer precário. Tenho algum sindicato? Trabalho numa PME. Posso estar sindicalizado.

Estas são apenas algumas das questões que assolam uma parte dos trabalhadores, e que constituem forças de atrito contra a sindicalização. Cabe à “rede de trabalhadores” tentar esclarecer estas e outras dúvidas junto das pessoas. Nesse sentido, com esta moção, propomos a criação de um **Portal da Sindicalização**, no âmbito da rede de trabalhadores.

Este deve funcionar maioritariamente através de um website (ou de um separador de um site).

Neste devem constar os seguintes itens:

- Boletins informativos sobre matérias relacionadas com a sindicalização.
- Lista de sindicatos existentes.
- Requisitos para a formação de um sindicato.
- Taxa de sindicalização sectorial.
- Conquistas históricas da organização coletiva dos trabalhadores.
- Informações sobre o que acontece noutros países (para matar o mito do suposto liberalismo nórdico).
- Descrição de modelos democráticos de empresas (cooperativas, cogestão, etc.)
- FAQs.
- Um canal para dúvidas e esclarecimentos (e talvez denúncias), com redireccionamento para um conjunto de peritos.

Para alimentar este portal, é missão da rede de trabalhadores:

- Fazer o levantamento da informação necessária, nomeadamente estatística.
- Criação de conteúdo digital e não digital, com informações relevantes e de fácil acesso.
- Falar com peritos.

- Recolher testemunhos dos trabalhadores (sobretudo sobre as dificuldades de sindicalização).
- Estar em contacto com associações de trabalhadores e com sindicatos.
- Visitar locais de trabalho.
- Promover campanhas de sensibilização.
- Refletir sobre novos modelos de organização coletiva, face aos novos desafios que a ontologia do mercado de trabalho atual suscita.

Subscritores: Hugo Rajão, Daniel Sousa, Carlos Alberto Dia Fragoso, Paulo Cunha, Cláudio Santos, Diamantino Raposinho, Carlos Costa, Tiago Picão, Pedro Sarmento, Hélder Fontes Verdade, Pedro A. Pinheiro, António Valverde, Ana Machado, Diana R. P. Lopes de Azevedo, Cláudia Costa, Márcio José Cruz, Octávia Alexandre Ferreira Coelho, Rui Filipe Soares Moreira, Rui Adalberto Pereira Luciano, Carlos Manuel de Matos Moura da Costa, Pedro Ivo Teixeira de Kercadio Sarmento, Maria Esteves Pereira.

Proponentes

- Hugo Rajão
- Daniel Gonçalves
- Carlos Fragoso
- António Valverde
- Paulo Cunha
- Octávia Coelho